

Apresentação

A revista **Discursividades** reúne nesta edição textos que tematizam questões diversas do campo dos estudos discursivos e da linguagem. Em cada trabalho, o objeto de estudo é projetado, por seus autores, à luz de perspectivas teóricas que o problematizam na rede dos discursos e formulações da história humana por meio da linguagem.

O texto inicial trata dos *efeitos de verdade no discurso da legislação educacional brasileira*. A abordagem se dá através de uma análise da produção de verdades e saberes nos textos regulamentadores da educação superior e da formação docente em Letras. Para investigar a produção da verdade e os efeitos de parresia atrelados à historicidade dos documentos e à sacra regulamentação da educação brasileira nesses registros oficiais, o trabalho ancora-se na Análise do Discurso francesa e no método arqueogenealógico de Michel Foucault. A partir desta base teórica o estudo nos aponta o funcionamento de instrumentos oficiais da educação brasileira que, enquanto discursividades, são mobilizados como ferramentas que colocam em jogo relações de poder-saber e permitem o gerenciamento político do professor em formação pela produção da verdade.

Na sequência, somos apresentados ao texto *As mulheres de Rita: quebra de estereótipos femininos em letras de canções de Rita Lee*. Considerando a música como elemento propagador de discursos e ideologias, o artigo analisa a produção musical da mencionada cantora, na qual homenageia quatro mulheres diferentes: Luz del

Fuego, Pagu, Leila Diniz e Elvira Pagã. As canções trazem, em suas letras, a rejeição de estereótipos femininos e visam à quebra destes paradigmas. Os autores destacam que historicamente e no mundo da música, a mulher foi durante muito tempo a voz que repetia o discurso masculino ou a voz que nem falava. Assim, Rita Lee usa suas letras e voz para falar de figuras pioneiras em quebra de tabus, e que lutaram contra o machismo e a obrigação feminina, buscando por liberdade em diversos espaços sociais.

Na perspectiva teórica do dialogismo bakhtiniano, especificamente nas contribuições sobre o ato responsável, o artigo *Os encadeamentos dialógicos de outros: um olhar sobre a constituição dos doze apóstolos* busca compreender, no texto bíblico, a constituição social dos doze apóstolos a partir da relação dialógica com o *outro*. Nesse sentido, lança um olhar para as relações dialógicas presentes em fragmentos dos textos bíblicos sinóticos, Mateus, Lucas e Marcos, que acentuam a construção do apostolado. A proposta é discutir como os doze apóstolos são constituídos pelo *outro* por meio de dois ângulos: por Jesus e pelo auditório social – as multidões que legitimavam tal constituição. É possível perceber que a construção enunciativa mobilizada neste episódio bíblico está, dialógico-discursivamente, imbricada com os *encadeamentos enunciativos dos outros*.

Na seção Autor convidado desta edição, somos contemplados com o trabalho ensaístico *Reflexões preliminares sobre a abordagem dialógico-discursiva da temática de gênero na universidade*. A proposta é relacionar os estudos de gênero e a Teoria/Análise Dialógica do Discurso a fim de desenvolver uma alternativa de abordagem da temática via discurso e contribuir futuramente para a formação de professores mais inclusiva. Dessa forma será destacada a importância de se discutir a temática de gênero nos cursos de letras

da UEPB, como forma de abrir espaço para uma discussão mais ampla sobre a diversidade de gênero na universidade.

As reflexões partem de uma mudança na compreensão sobre o conceito de gênero, que ganhou força na terceira onda do feminismo, na qual interroga-se o papel da mulher como um sujeito universal e resumida a seu sexo, voltando o olhar para as condições sociais dessa mulher, tendo em vista que as diversas identidades femininas sofrem opressões sociais também diversas. Assim, o texto dialoga com problemáticas do nosso presente, como o aumento da violência contra a mulher no Brasil, e a pertinência da discussão sobre gênero no país, a fim de compreender como as questões que envolvem gênero têm motivado essa violência.

Com esta edição de **Discursividades** reafirmamos nossa proposta, já dita nas edições anteriores, com o saber e o conhecimento: que nosso fazer científico torne possível gestos teóricos que contribuam para um diagnóstico do que somos hoje.

José Domingos